



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XVI - Setembro 2020
☎ (11) 99990 3179
nossa.classe@hotmail.com
www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

Emprego não se negocia, defende-se com luta

Companheiro operário, este Boletim Nossa Classe tem uma importância particular. Isso porque é inteiramente dedicado à defesa dos empregos.

O acordo da direção sindical com a Volkswagen custou o fechamento de 5.000 postos de trabalho. Um pouco antes, na Renault de São José dos Pinhais, Paraná, a direção sindical concordou em pôr fim à greve de 20 dias, e aceitar a demissão de 747 metalúrgicos. Na Ford de Camaçari, Bahia, a direção aceitou o acordo de demissão, escondendo quantos padecerão com o facão patronal. Como estão afastados mais de mil, dá para se ter a ideia do tamanho da pancada. A Embraer demitiu 2.500. Os 900 que resistiram a aceitar o PDV se acham na dependência de uma ação na Justiça do Trabalho. A GM, Nissan e Toyota também fizeram um rapa. Acrescenta-se a essa lista o fechamento da Ford no ABC, que resultou em mais de 3.000 demissões.

Companheiro, em toda a parte, vêm ocorrendo demissões em massa. Será que a classe operária é incapaz de lutar pelos empregos? Ou são as direções sindicais as responsáveis pela falta de luta?

O Boletim Nossa Classe entende que a responsabilidade cai inteiramente sobre as direções sindicais. Pelos seguintes motivos:

- 1) *não organizam a luta contra as demissões;*
- 2) *colaboram com o patrão, para impor o PDV;*
- 3) *dividem os operários;*
- 4) *eliminam a democracia das assembleias;*
- 5) *combatem a formação de oposições, com a perseguição política e a violência.*

O Boletim Nossa Classe lutou e luta contra as demissões e os acordos malditos dos PDVs. Chama a classe operária a se colocar pela bandeira: Emprego não se negocia, defende-se com luta!

POR QUE NÃO DEVEMOS ACEITAR NENHUM TIPO DE ACORDO DE DEMISSÃO?

O desemprego é uma maldição para a família operária. Suas consequências são bárbaras, pode levar à miséria e à fome. Aceitar um acordo de demissão significa se sujeitar ao desemprego, que atinge milhões de trabalhadores. Está aí por que o emprego deve ser sagrado para todos os assalariados.

Aí vem a pergunta: mas não é melhor a demissão com um acordo, do que sem acordo? As direções sindicais vendidas aos capitalistas vão dizer que é melhor a demissão com um acordo do tipo PDV. O Boletim Nossa Classe diz que o certo é lutar para manter os empregos.

Os capitalistas demitem para proteger seus lucros. Os operários lutam pelos empregos, para proteger suas vidas e suas famílias. Nas demissões, estão em jogo o lucro dos exploradores e a vida dos explorados.

O PDV é uma forma das corporações industriais de amortecer o impacto social das demissões, enganar os demitidos com uma indenização, que logo acaba, conseguir a aprovação dos trabalhadores, que não serão demitidos, e, assim, evitar a luta operária pelos empregos.

O PDV é uma armadilha bem montada pelos explo-

radores, que têm dinheiro de sobra. E as direções sindicais se encarregam de armar a arapuca. Os operários se metem dentro dela, porque estão desarmados para defenderem os empregos. Individualizados, cada um por si, não têm como confiar na própria força da classe operária, organizada e mobilizada para a luta. Veem o desemprego pela frente, e acreditam que o PDV é uma tábua de salvação. Na realidade, o PDV compra provisoriamente sua desgraça. O mais grave de tudo é que enfraquece a classe operária como um todo, diante do avanço do desemprego, da pobreza e da miséria.

O Boletim Nossa Classe defende:

- 1) *organizar o movimento operário em defesa dos empregos, salários e direitos;*
- 2) *restabelecer a democracia operária das assembleias, em que a oposição e os operários de base possam defender posições contrárias à da direção dos sindicatos;*
- 3) *fim das negociatas montadas pelo patronato e pelas direções dos sindicatos;*
- 4) *abolição do PDV e todo tipo de armadilha que desarma a luta da classe operária.*

TEMOS UM PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES?

Sim, a classe operária tem suas respostas próprias. O ponto de partida do programa de reivindicações afirma os seguintes princípios:

- 1) todo trabalhador tem o direito de ter um emprego e um salário;
- 2) as demissões, desemprego e subemprego negam o direito ao trabalho;
- 3) a classe operária luta por emprego a todos;
- 4) nenhum argumento dos capitalistas para demitir em massa é

aceitável;

- 5) emprego não se negocia, defende-se com luta.

Os principais pontos do programa são:

- 1) estabilidade no emprego
- 2) redução da jornada sem reduzir os salários;
- 3) implantação da escala móvel das horas de trabalho, com a qual se dividem as horas nacionais trabalhadas entre todos aptos ao trabalho e, assim, se tem uma jornada

média de trabalho, que não deixa ninguém fora da produção;

- 4) união de empregados e desempregados, em comitês de luta pelos empregos e salários;
- 5) garantia de seguro-desemprego, enquanto durar o tempo do desemprego.

O Boletim Nossa Classe chama os explorados e seu destacamento mais consciente a assumir esse programa de luta contra as demissões e pelos empregos.

NÃO ACEITEMOS AS ASSEMBLEIAS VIRTUAIS

As direções sindicais têm substituído a assembleia presencial pela assembleia virtual. A grande maioria dos acordos foi feita de forma on-line. Assim, individualiza-se a compreensão e o voto dos participantes. A assembleia virtual é uma forma de destruir completamente a democracia operária, que é coletiva. E a democracia operária é decisiva, para unir os trabalhadores em luta pelos empregos, salários e direitos.

O Boletim Nossa Classe defende o fim da realização virtual das assembleias, congressos e eleições sindicais. Todo operário consciente deve exigir as assembleias presenciais, onde quem discute e decide põe em prática as resoluções tomadas, tomando por método a mobilização. ■

Por uma campanha nacional pelos empregos, salários e direitos trabalhistas

As demissões de metalúrgicos são parte de uma onda de demissão em toda a cadeia produtiva, comércio e serviços. O desemprego está nas alturas. Para agravar a situação de milhões de famílias operárias, o custo de vida está disparado. Os produtos da cesta-básica sofreram um grande aumento, quando os salários estão sendo reduzidos. O desemprego, subemprego e baixos salários empurram milhões para a fome. O congelamento do valor do salário mínimo é um crime, praticado pelo governo Bolsonaro. É preciso defender firmemente um salário mínimo vital, que corresponda às reais necessidades da família operária.

O Boletim Nossa Classe defende e trabalha para que as centrais, sindicatos e movimentos populares organizem imediatamente uma campanha nacional pelos empregos, salários e direitos trabalhistas. Que convoquem as assembleias presenciais em todo o país. Que formem os comitês de empregados e desempregados.

Formação operária

Reforma trabalhista destrói antigos direitos

A luta da classe operária pela conquista da jornada de 8 horas de trabalho foi duríssima. Está marcada pela greve dos têxteis em 1903, no Rio de Janeiro. Daí em diante, o movimento operário se afirmou na defesa da regulamentação da

jornada de trabalho. Em 1932, o governo de Getúlio Vargas se viu obrigado a transformar em lei. Hoje, a reforma trabalhista destruiu praticamente as antigas conquistas. Uma delas é a jornada de 8 horas, com o trabalho intermitente, flexibiliza-

ção (banco de horas, lay-off), e com a expansão da informalidade. Sabemos que a jornada de 8 horas é muito pesada. É preciso organizar a luta pela derrubada da reforma trabalhista e defesa da redução da jornada, sem reduzir os salários.